

Pai poeta

André Gardel

Pai poeta Orfeu,
criador do Ocidente,
ao lançar sêmen
semente
em útero oriental,
escuta, pai, recebe
o canto meu,
meu sinal...
Poeta do mistério, da alegria,
da realidade da mitologia,
mais dia menos dia,
também volto
para o céu!
Por ora, pai,
mudo de pele a toda hora
no mundo dos homens,
meus iguais na dor
dentrofora!
Já deixei para trás
família, cidade, tempo,
agora vivo nesta ilha
ao vento
sem saudade
sem razão...
E é o meu coração
que dá ritmo
aos hinos que componho
em sua homenagem,
pai divino da tragédia
e do sonho!
É ele quem rege
a orquestra músculos
nervos ossos
vermelho prata
no final da tarde
ao longo do mar!
É ele quem toca
o tambor e evoca
pássaros, peixes, plantas,
bichos da terra, um mantra
desvela o êxtase
lunar!
Pai poeta,
nada mais resta
da antiga festa
de fausto e poder
que outrora

pudemos oferecer
agarrados à crina
da aurora.
Agora, sozinho,
ofereço em sacrifício
meu corpo febre,
que bebe de seu
vinho célebre!
Pai poeta Orfeu,
deus da civilização
que hoje despreza
sua herança sagrada,
abrindo mão da dança
da natureza do delírio...
recebe este lírio, pai,
de um devoto filho
teu!
E escuta, poeta,
escuta a minha voz
em chamas
silenciosa
no breu!

André Gardel é professor, escritor e compositor de música popular. Possui 10 livros publicados que englobam ensaios, poesias e livros didáticos. Recebeu, em 1995, o Prêmio Carioca de Monografia por *O encontro entre Bandeira & Sinhô*. Gravou dois CDs com composições de sua autoria: *Sons do poema* (1997) e *Voo da cidade* (2008).